



ESTRÉIA 2006

«Ao vê-lo, ficaram assombrados e sua mãe disse-lhe: “Filho, por que nos fizeste isto? Olha que teu pai e eu andávamos aflitos à tua procura!”. Ele respondeu-lhes: “Por que me procuráveis? Não sabíeis que devia estar em casa de meu Pai?”. Mas eles não compreenderam as palavras que lhes disse. Depois desceu com eles, voltou para Nazaré e era-lhes submisso. Sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração. E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens».

150 anos da morte de mãe Margarida, mãe da família educativa criada por Dom Bosco em Valdocco, renovamos o nosso empenho para:

Garantir uma especial atenção à família, berço da vida e do amor, lugar primário de humanização.

Algumas motivações e tópicos para o comentário ao Lema:

1. O tema quer partir da vivência positiva da vida e do espírito de família, próprio da nossa tradição salesiana, para chegar à *“família hoje”* como campo de missão; deste modo a experiência carismática vivida pode iluminar a realidade familiar e pode indicar-nos o modo de intervir do ponto de vista educativo e pastoral e favor dos jovens e da sociedade.

2. A figura de Mãe Margarida é muito amada, admirada e venerada por todos os grupos da Família Salesiana, que aguardam com ansiedade a sua beatificação. A ocorrência do 150º aniversário da sua morte é uma data para a tornar mais conhecida.

3. Está fora de dúvida o papel desempenhado por Mãe Margarida na formação humana e cristã de Dom Bosco, como também na criação do ambiente educativo de Valdocco. Confira-se neste sentido a biografia de G. Joergensen sobre Dom Bosco editada pela SEI que começa com as palavras: «No princípio era a mãe».

4. A sua presença materna em Valdocco muito contribuiu certamente para tornar *“familiar”* o clima de Valdocco: *“A heroica mudança de mãe Margarida para Valdocco serviu para impregnar o ambiente daqueles pobres jovens do mesmo estilo familiar do qual brotou a essência do Sistema Preventivo e tantas modalidades tradicionais a ele ligadas. Dom Bosco tinha experimentado que a formação da sua personalidade estava vitalmente radicada no extraordinário clima de entrega e de bondade (dom de si) da sua família nos Becchi e quis reproduzir as suas qualidades mais significativas no Oratório de Valdocco entre aqueles jovens pobres e abandonados”* (E. Viganò, No ano da família. ACG 349, Junho de 1994, p. 29).

5. Para nós, portanto, a *“família”* é acima de tudo experiência carismática, antes de ser campo da missão; experiência vivida, antes de ser apostolado. É certo que ela é também missão, porque a educação dos jovens é inseparável da família. Recordava-o o padre Viganò no seu comentário ao Sínodo dos bispos de 1980 sobre a família, que levou à publicação da Exortação Apostólica Familiaris Consortio: *“É entre os humildes e os pobres que temos de nos empenhar em vista de realizar a nossa vocação salesiana. São eles que em primeiro lugar necessitam da família, e foi para eles que Dom Bosco chegou, como escreve Pedro Braidó, à sua mais genial invenção, a amabilidade que educa no clima de uma família jubilosamente unida”* (E. Viganò, Appelli del Sínodo '80. ACG 299, Dezembro de 1980, p. 29).

6. No seu programa pastoral para a Igreja dos inícios do terceiro milênio, João Paulo II fez da família um dos seus temas prioritários: *“Deve ser também assegurada uma especial atenção à pastoral da família, particularmente necessária na época atual, que registra uma crise generalizada e radical desta instituição fundamental[...]. Importa fazer com que, por*

meio de uma educação evangélica cada vez mais completa, as famílias cristãs ofereçam um exemplo persuasivo da possibilidade de um casamento vivido em plena consonância com o desígnio de Deus e com as verdadeiras exigências da pessoa humana – a pessoa dos esposos e sobretudo a pessoa mais frágil dos filhos” (NMI, 47).

7. Também Bento XVI atribui grande importância a esta realidade: *“Uma questão nevrálgica, que requer a nossa maior atenção pastoral, é a da família... (ela) está profundamente radicada no coração das jovens gerações e implica múltiplos problemas, oferecendo amparo e remédio a situações que de outro modo seriam desesperadas. Entretanto, ... no atual clima cultural, a família está exposta a numerosos riscos e ameaças que todos conhecemos. À fragilidade e instabilidade interna junta-se de fato a tendência, difundida na sociedade e na cultura, para contestar o caráter único e a missão própria da família fundada no matrimônio”.* (Audiência aos participantes na LIV-Assembleia Geral da Conferência Episcopal Italiana, OR 30-31 de Maio de 2005, p. 5).

8. Trata-se de um tema que já tinha sido assumido na Carta da missão da Família Salesiana: *“Os membros da Família Salesiana, leigos e consagrados, assumem um compromisso específico, no sentido de dar dignidade e consistência à família para que ela se torne de forma cada vez mais evidente, “pequena Igreja ou Igreja doméstica”»* (art. 18).

9. Além disso, no ano de 2006, ocorre também providencialmente o 25º aniversário da *“Familiaris Consortio”*, que nos impele e nos guia no relançamento da nossa pastoral familiar. Se olharmos para o contexto, veremos como o clima secularizado e laicista, que está a ser imposto em muitos países, sobretudo no Ocidente, ataca diretamente a família; ela já se está a ressentir disto na capacidade de justificar a sua natureza e de realizar a sua missão em favor da sociedade. Deste modo põe-se em risco qualquer intervenção educativa eficaz na medida em que recria o ambiente de família, lugar natural de socialização e de personalização dos valores humanos. Hoje fala-se de diversos modelos de família, todos com iguais direitos, a ponto de parecer que já não há nenhum ponto objetivo de referência, mas que tudo depende das opções pessoais. Deste modo realizam-se modelos familiares substitutivos, feitos à medida de cada um. Abrem-se as portas ao reconhecimento dos casamentos homossexuais, ao direito destes a adotarem filhos, à introdução de um divórcio “veloz”, à progressiva extensão da possibilidade de eutanásia, à liberdade de investigação sobre o embrião.

Perante este clima cultural, sobretudo nas sociedades ocidentais, é impossível não recordar a cena relativa ao problema do matrimônio referida por S. Marcos e S. Mateus: *«Aproximaram-se uns fariseus e perguntaram-lhe, para o experimentar, se era lícito ao marido divorciar-se da mulher. Ele respondeu-lhes: “Que vos ordenou Moisés?” Disseram: “Moisés mandou escrever um documento de repúdio e divorciar-se dela”. Jesus retorquiu: “Devido à dureza do vosso coração é que ele vos deixou esse preceito. Mas, desde o*

princípio da criação, Deus fê-los homem e mulher. Por isso, o homem deixará seu pai e sua mãe para se unir à sua mulher, e serão os dois um só. Portanto, já não são dois, mas um só. Pois bem, o que Deus uniu não o separe o homem”» (Mc 10, 2-9).

Trata-se, a meu ver, de um texto deveras esclarecedor, porque se refere ao tema da família, sobretudo porque nos apresenta a forma de raciocinar de Jesus, o qual não se deixa enredar nas malhas do legalismo, relativamente ao que é permitido ou proibido, mas se coloca diante do projeto originário do Criador, e ninguém como Jesus conhece o desígnio original de Deus. O lema é muito significativo, por todas as ligações que têm com a nossa missão. Quero por isso fazê-lo acompanhar de uma proposta pastoral.

Padre Pascual Chávez V.

Roma – Junho de 2005

PROPOSTA PASTORAL PARA OS SALESIANOS

O lema para 2006 oferece a oportunidade de propor à Congregação algumas sugestões pastorais, para serem levadas à prática de modo especial neste ano, em continuidade e como desenvolvimento particular da Proposta Pastoral que acompanhava o lema de 2004. O empenhamento na família está em sintonia com as nossas Constituições, que dizem: «Dedicamos a nossa atenção.... à família, na qual as diferentes gerações se encontram e constroem o futuro do homem» (C 29).

Assegurar uma especial atenção à família na nossa proposta educativa e evangelizadora exige, além do mais:

- Garantir um especial empenho em educar para o amor no âmbito da ação educativa salesiana e no itinerário de educação para a fé proposto aos jovens.

O CG23 apresentava a educação para o amor como um dos pontos nodais em que se manifesta a incidência da fé sobre a vida ou a sua irrelevância prática.

A experiência típica de Dom Bosco e o conteúdo educativo e espiritual do Sistema Preventivo orientam-nos a: dar uma especial importância ao empenho em criar em torno dos jovens um clima educativo rico de intercâmbios comunicativo-afetivos, pôr em relevo os valores autênticos da castidade, promover as relações entre rapazes e raparigas no respeito de si e dos outros, na reciprocidade e enriquecimento mútuo, na alegria de uma doação gratuita, assegurar no ambiente educativo a presença de testemunhos límpidos e sadios de amor, de modo especial mediante a entrega na castidade.

- Acompanhar e apoiar os pais nas suas responsabilidades educativas, envolvendo-os plenamente na realização do projeto educativo-pastoral salesiano.

Falando do envolvimento dos leigos na missão salesiana, o CG24 reconhecia o empenhamento dos pais e o papel das famílias nas nossas presenças, mas pedia também que se intensificasse a colaboração com a família, enquanto primeira educadora dos seus filhos e filhas (cf. CG24, 20. 177). Para isto propunha que se valorizasse o contributo insubstituível dos pais e das famílias dos jovens, favorecendo a constituição de grupos e associações que pudessem garantir e enriquecer com a sua participação a missão educativa de Dom Bosco (cf. CG24, 115). A família cristã è também um agente importantíssimo da evangelização, mediante o seu testemunho de vida cristã, o seu empenhamento na educação para a fé dos filhos, e o seu contributo para a construção da comunidade cristã.

- Promover e qualificar o estilo salesiano de família na família, na comunidade salesiana, na comunidade educativo-pastoral.

O espírito salesiano de família constitui uma característica da nossa espiritualidade (cf. CG24, 91-93) e exprime-se:

- na escuta incondicional do outro,
- no acolhimento gratuito das pessoas,
- na presença animadora do educador entre os jovens,
- no diálogo e na comunicação interpessoal e institucional,
- na corresponsabilidade em torno de um projeto educativo partilhado...

- Crescer no espírito e na experiência da Família Salesiana ao serviço do empenho educativo e pastoral entre os jovens.

A Família Salesiana pede-nos de modo especial um empenhamento convergente para oferecer a cada jovem uma proposta e um acompanhamento vocacional adequado e exigente (cf. CG25, 41 e 48). Para tal importa crescer como família mediante: o bom funcionamento da Consulta da Família Salesiana, a inserção de jovens nesta Consulta, iniciativas e atividades que levem a atuar cada vez mais como família espiritual apostólica.

Algumas sugestões:

- Preparar, no itinerário de formação dos jovens, um caminho gradual e sistemático de educação para o amor, que ajude os adolescentes e jovens
- a captar o valor humano e cristão da sexualidade,
- a amadurecer um relacionamento positivo e aberto entre rapazes e raparigas,

- a assumir, tendo em conta a dignidade da pessoa humana, os valores da vida e os critérios do Evangelho e a enfrentar as diversas questões modernas sobre a vida e a sexualidade humana,

- a abrir-se ao projeto de Deus como caminho concreto para viverem a sua vocação para o amor.

Importa dar uma especial importância a este aspecto nos percursos formativos propostos nos grupos e associações do Movimento Juvenil Salesiano e no acompanhamento pessoal dos jovens.

- Promover entre os jovens adultos dos nossos ambientes (animadores, voluntários, colaboradores jovens...) percursos concretos de formação, acompanhamento e discernimento da vocação para o matrimônio cristão. Neste empenho procurar-se-á suscitar a colaboração de casais dos grupos laicais da Família Salesiana.

- Suscitar nas nossas presenças grupos, movimentos e associações de casais e de famílias que os ajudem a viver e a aprofundar a sua vocação matrimonial e as suas responsabilidades educativas.

Na Família Salesiana existem os grupos de “Famiglie Don Bosco”, “Hogares Dom Bosco”, promovidos e animados pelos Cooperadores Salesianos; mas existem também muitas outras associações familiares como “Movimento Familiar Cristão”, “Encontros de casais”, etc.

- Apoiar os pais dos jovens das nossas obras na sua responsabilidade educativa através da criação de associações de pais, escolas de pais, etc., com uma proposta concreta e sistemática de formação e partilha sobre temáticas educativas.

- Fortalecer em todas as presenças salesianas a comunidade educativo-pastoral, com uma particular atenção às relações pessoais e ao clima de família, à participação mais intensa possível e à partilha dos valores salesianos e dos objetivos do projeto educativo-pastoral. Deste modo a obra salesiana tornar-se-á uma casa para os jovens como também um apoio para as famílias envolvidas.

- Envolver as famílias na caminhada de educação e de evangelização que propomos e fomentamos entre os jovens, através de iniciativas, tais como, encontros de partilha entre pais e filhos, catequese familiar, envolvimento de pais na animação dos grupos do MJS, celebrações e encontros conjuntos, comunidades cristãs familiares como pontos de referência para o caminho de fé proposto aos jovens, etc.

- Encorajar, preparar e acompanhar os nossos leigos em ordem a que promovam e defendam na sociedade os direitos da família, face a leis e situações que a prejudicam.
- Aprofundar o sentido de Família Salesiana entre os diversos grupos presentes num mesmo território mediante o conhecimento e a partilha da “Carta da comunhão” e da “Carta da missão” e a atuação da “Consulta da Família Salesiana” aos diversos níveis.

Redigitado/diagramado by LMS.2022/mal26